

Ata da reunião ordinária Nº 1 do FOPE – Fórum Permanente das Licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina no dia 14 de junho de 2016.

No dia 14 de junho do ano de dois mil e dezesseis, às 14:00 horas, na sala Ana Ito, PROGRAD, reuniu-se o Fórum Permanente das Licenciaturas – FOPE, sob a presidência da Profa. Dra. Helena Loureiro e com a presença dos seguintes professores: Claudia Ximenez Alves, Renan Santos, Luiz Henrique A. de Souza, Margarida de Cássia Campos, Sílvio César dos Santos, Cecília Estima Sacramento dos Reis, Simone Rinaldi, Gizilene Maria de Carvalho, Alexandre Urbano, Marlene Rosa Cainelli, Virginia Iara de Andrade Maistro, Otávio Góes de Andrade, Helena Loureiro, Marilene Cesário, Thiago Pelegrini, Martha Celia R. Galvez, Maria Irene P. O. Souza, Edmilson Lenardão, Marcela Nunes, Pamela Emanuelli A. Ferreira, Claudia L. Nascimento Saito, Adriana Ferreira, Patrícia Fernandes P. Shinobu. Ausências justificadas: Mariana A. Bologna Soares, Valdirene F. Zorzo Veloso. Assuntos: Diretrizes Curriculares Nacionais - encaminhamentos do documento nos diferentes colegiados de Curso da UEL. Iniciada a reunião pela professora Helena, a professora Maria Irene relata as experiências de pesquisa com a escola básica, tendo a interdisciplinaridade como foco na Universidade Federal de Sta Catarina. Argumenta sobre a necessidade da presença de projetos institucionais, dos quais todas as licenciaturas pudessem participar, formando grupos de trabalho entre áreas, podendo ser de pesquisa em ensino mantendo a interdisciplinaridade. Diz que a Federal de Sta Catarina tem projetos que tratam da prática pedagógica como componente curricular. A Profa. Marilene fala da necessidade de atualizarmos as nossas próprias práticas e formas de ensinar, a partir dessas problemáticas provenientes da prática social. A professora Martha preocupa-se com as integrações entre as áreas e faz um relato sobre a necessidade de seminário envolvendo questões ambientais /diversidade e gênero. O grupo destacou a importância de se pensar coletivamente sobre o tipo de ação que será levado para a escola e quais conteúdos poderiam ser abordados num projeto coletivo. Prof. Luiz mostra preocupação com o prazo para os cursos se enquadrarem de acordo com as Diretrizes Curriculares. Na filosofia optaram por solução prática: já fizeram uma adequação de conteúdos-disciplinas, relacionando esses temas com outros conteúdos, mas foi difícil. Questiona até que ponto interessava para o curso e como trabalhar alguns temas. O depto. como um todo rejeitou colocar explicitamente como conteúdo / preocupação: isso interfere na autonomia intelectual da universidade. Profa. Pâmela considera o tempo insuficiente para as mudanças curriculares e solicita verificar a possibilidade de aumento do prazo frente a instituição. Prof. Gislene - preocupação com disciplinas, não consegue perceber como articular, sem ser por disciplinas. A profa. Helena argumenta que o currículo pode ser organizado

de outra forma, por projetos, temas e não somente por disciplinas como é de costume e retomado o ponto de pauta da reunião sobre as Diretrizes Curriculares/2015 e a organização dos Projetos Curriculares em cada curso. O grupo questionou-se sobre a carga horária dos cursos segundo as diretrizes; disciplinas; interdisciplinaridade e necessidade de docentes envolvidos com o projeto curricular (PC) no sentido de saber como operacionalizar as mudanças em cada PC. Profa. Helena esclarece que os núcleos vão integrando os conteúdos, não precisa organizar os PCs somente com formato de disciplina e que a Prograd pode ajudar na organização em outro formato. Diferentes cursos se posicionaram e relataram como têm entendido as Diretrizes Curriculares e quais as ações foram desencadeadas em seus cursos. Prof. Renan apresenta a experiência do curso de artes: projeto integrador não deu certo → projeto articulado: áreas dentro de eixos = ensino, história da arte e poéticas visuais => articulação horizontal (por séries) com um tema articulador, sendo 1 tema p/ cada série do curso + 1 elemento integrador para cada eixo, ao longo dos 4 anos => saída , na tentativa de se aproximar dessas diretrizes // ter claro que alguns conteúdos já estão sendo colocados nas disciplinas // núcleos integradores - "disciplina" que é colocada em todos os anos, em que se vai promover a integração, chamada "espaços relacionais", ligada ao ensino mas para ser "de todos os professores" // jogamos responsabilidade grande para os alunos, para que eles façam as relações, no TCC por ex. Prof. Edmilson – diz ser necessário voltar à autonomia dos cursos é preciso falar o que está acontecendo para os colegas docentes do curso a fim de manter grau de adesão que é de político pedagógica. Importante parar p/ pensar se temos a capacidade intelectual de ter projetos que fujam a essa lógica, como a colocada nesse fórum. Profa. Martha argumenta que a resolução as Base Nacional Comum Curricular é fruto de conferências e comemora a inclusão de temas sociais, mas não afasta a dificuldade de se atender tal resolução. Ciências Sociais: interpretar a resolução e ver o que já se tem e o que falta, elaboração de um quadro constando essa análise (quantas horas faltam para contemplar as exigidas pelas diretrizes e como fazer para que a mudança seja significativa). No momento pensa em abrir disciplinas para os conteúdos, depois pensar em termos de módulos, eixos. Tem a preocupação com o prazo e coloca-se à disposição para fazer um seminário sobre gênero. Tem receio das versões equivocadas sobre "ideologia de gênero". O prof. Thiago diz ao grupo da importância desse fórum respeitar inscrições e há necessidade de controle de tempo, para garantir o teto da reunião e que todos se posicionem. O colegiado e o NDE de Ed. Física tem um acúmulo de discussões sobre as Diretrizes e não há uma aceitação plena dos pares, e entende que há avanços e retrocessos. Tem caminhado na tentativa de atender o que parece interessante, uma série de possibilidades que o curso não atende e seria interessante e não aceitação do que atende a interesses privados. Algumas questões técnicas são secundárias (CH, por exemplo), outro problema são os professores que vão p/ o curso sem saber o que o curso faz, não segue a

ementa, não conhece o PPP entre outros. Prof. Luiz traz questões objetivas - preocupação em criar um curso que integrasse o bacharelado à licenciatura / deve ser respeitada a peculiaridade de cada curso (p. ex.: muito tempo em sala de aula, pouco tempo p/ leitura) - Por ex.: prática como componente curricular - há várias compreensões, parece que estamos interpretando como prática de ensino. A profa. Maria Nilza se coloca à disposição para contribuir com as questões étnico-raciais. A profa. Marta diz que devemos assumir o risco do aumento da carga horária do curso e se os alunos não conseguirem dar conta de terminar o curso? Chama a atenção para o engessamento do currículo frente as diferentes demandas colocadas para a formação. Profa. Cláudia (Pedagogia) alerta o grupo para que o projeto coletivo não sobreponha suas atividades frente os demais projetos existentes nos cursos. A profa. Marilene argumenta sobre o cuidado de não cairmos em mais um projeto sem interrelação com as necessidades das práticas escolares. Pensar no coletivo em formas de superar “as fragmentações” disciplinares nos cursos de formação de professores. A profa. Helena diz que apresentou possibilidades de elaborar projeto integrado ou programa e que essas ações podem envolver curso, disciplina, projetos ou outras ações.. Pensa que o estágio pode ser o articulador de tudo isso e a prática como componente curricular pode ajudar nessa direção. A Profa. Pâmela é favorável e acredita que a ideia do programa ou projeto integrado é a direção para integrar os cursos e atendendo as determinações das diretrizes. Questiona se há interlocutores no MEC que possam esclarecer as dúvidas dos professores das IES e sugere ainda que escreva um documento pedindo mais tempo para essa reformulação dos PCCs. Na opinião da profa. Adriana a idéia do estágio como articulador do projeto ou programa coletivo seria o mais adequado e boa alternativa para resolver os problemas dos cursos. Esclareceu ainda, que para os cursos que já contemplam a CH estes farão somente a adequação curricular no ano 2017 e os cursos que tiverem que adequar a CH deverão fazer nesse ano de 2016 e isso caracteriza reformulação curricular. A profa. Helena encerra a reunião com os seguintes encaminhamentos para a próxima reunião ordinária: Verificar na PROGRAD o prazo para envio das reformulações curriculares; Verificar o prazo para protocolo dos PCCs junto a PROGRAD; retomar a ideia de programa ou projeto integrado (profa. Pâmela sugere o PIBID como referencia de organização do projeto ou programa das licenciaturas). Nada mais havendo, a reunião foi encerrada pela presidente, profa. Helena e eu, profa. Marilene Cesário, Secretária Geral do FOPE, lavrei a presente ata que, após aprovada, assino juntamente com os membros do fórum presentes na reunião.

Lista de Presença - Assinaturas
Mariana A. Bologna Soares - AUSÊNCIA JUSTIFICADA
Martha Celia R. Galvez
Thiago Pelegrini

Luiz Henrique A. de Souza
Alexandre Urbano
Edilson Luis de Oliveira - FALTA
José Miguel Arias Neto - FALTA
Marcelo Silveira - FALTA
Otávio Góes de Andrade
Pamela Emanuelli A. Ferreira
Helena E. M. N. Loureiro
Claudia Ximenez Alves
Gizilene Maria de Carvalho
Moisés A. Oliveira - FALTA
Fabiele Dias - FALTA
Cecília Estima Sacramento dos Reis
José Alberto Lima Jr. - FALTA
Claudia L. Nascimento Saito
Sílvio César dos Santos Alves
Marlene Rosa Cainelli
Virginia Iara de Andrade Maistro
Weliton José da Silva - FALTA
Marilene Cesário
Karina de Toledo Araújo - FALTA
Beatriz Carmo L. de Aguiar - FALTA
Margarida de Cássia Campos
Patrícia Fernandes Paula Shinobu
Valdirene F. Zorzo Veloso - AUSÊNCIA JUSTIFICADA
Simone Rinaldi
Adriana Ferreira
Maria Nilza da Silva - FALTA
Marcela Nunes
Renan Santos
Vanessa T. da Silva - FALTA
Maria Irene P. O. Souza
Edmilson Lenardão